

ANEXO A: músicas

Ei, tenho asas

Asas Delta

1
Ei, te - nho a - sas nos pés, — Te - nho a - sas Ei, te - nho mo - las nos pés, — E sal - to_

5
Ei, te - nho a - sas nos pés, — Te - nho a - sas Ei, te - nho mo - las nos pés, — E sal - to_

9
Sin - t'um for - mi - guei - ro, Nas mãos e nos bra - ços Passari - nhos na ca - be - ça

13
Ca - ta - ven - to nos ou - vi - dos Mil an - te - nas nos ca - be - los Quem me le - va,

16
te - nhopres - sa Pé de ca - bra, Pé de dança, Dançar por gos to,

20
não can - sa Não vou só, le - vo o meu ban - do_ A dan - ça nos vai jun - tan - do

25
Ei, te - nho a - sas nos pés, — Te - nho a - sas Ei, te - nho mo - las nos pés, — E sal - to_

29
Ei, te - nho a - sas nos pés, — Te - nho a - sas Ei, te - nho mo - las nos pés, — E sal - to_

33
Se me pe - s'o tra - sei - ro, Le - van - t'o meu na - riz Per - c'o me - do ea ver - go - nha_

37
Fe - ch'os ol - hos'e aí vou Já não' - stou on - de' - stou_ Nem sei quan - do pos - so pa - rar_

41

Pé de ca-bra, Pé de dança, Dan-çar por gos-to, não can - sa

45

Não vou só, le-vo o meu ban - do. A dan - ça nos vai jun - tan - do

49

Ei, te-nho a-sas nos pés, Te-nho a - sas Ei, te-nho mo-las nos pés, E sal - to

53

Ei, te-nho a-sas nos pés, Te-nho a - sas Ei, te-nho mo-las nos pés, E sal - to

57

Sal-to sem pa - rar Sal-to sem pa - rar

65

Ei, te -nho a-sas nos pés, Te-nho a - sas Ei, te-nho mo-las nos pés, E sal - to

69

Ei, te-nho a-sas nos pés, Te-nho a - sas Ei, te-nho mo-las nos pés, E sal - to

73

Ei, te-nho a-sas nos pés, Te-nho a - sas Ei, te-nho mo-las nos pés, E sal - to

77

Ei, te-nho a-sas nos pés, Te-nho a - sas Ei, te-nho mo-las nos pés, Mais al - to

Tu és mais forte

Boss AC

1



Tu és mais for-te e sei que no fim_ vais ven-cer Sim, a-cre-di - ta_

4



num no - vo a - ma - nhe - cer_ Não ten - has me - do, sai à

6



ru-a e abra - - ça al -guém_ E vai cor- rer bem,_ tu vais ver

Playback

Carlos Paião

1
Po-des não sa-ber can-tar Nem se - quer as - so - bi - ar Com cer -

4
te-za que não vais de-sa-fi - nar Em play-back, em play-back, em play -

8
back Só pre - ci - sas d'a - cer-tar Não tem na - da qu'en-ga - nar E assim

11
mes-mo, sem can-tar vais en-can - tar Em play-back, em play-back, em play -

15
back Põe o mi-cro-foneà fren-te Mui-to dis-far-ça-da-men-te Vai sor

19
rin-do, qu'é pra gen-te Lá pre-sen-te Não no-tar! Em play-back tu és al-guém

23
Mes-m'a-fó-ni-co can-tas bem Em play-back A fa-zer play-back E vi - v'o play-back Hás-de

28
sem-pre can-tar Em play-back, res-pi - rar pra quê? Quem não sa-be tam-bém não vê

33
Em play-back A fa-zer play-back E vi - v'o play-back Dá pra to - d'u - ma soi -

37
rée Po-des não sa-ber can-tar Nem se - quer as - so - bi - ar Com cer -

41
te - za que não vais de - sa - fi - nar Em play - back, em play - back, em play -

45
back Só pre - ci - sas d'a - cer - tar Não tem na - da qu'en - ga - nar E assim

48
mes - mo, sem can - tar vais en - can - tar Em play - back, em play - back, em play -

52
back A - br'a bo - ca, fe - ch'a bo - ca Não t'en - ga - nes, não t'es - ga - nes Vais ter

56
u - m'a - po - te - o - se Põe - t'em po - se Pr'a - gra - dar Em play - back é que tu és bom

60
A can - tar sem fu - gir do tom Em play - back A fa - zer play - back E vi - v'o play - back Hás - de

65
sem - pre can - tar Com play - back a - té pe - dem bis Mas de cer - to, di - rás fe - liz

70
Em play - back A fa - zer play - back E vi - v'o play - back A - gra - de - ces e sor - ris

75
Po - des não sa - ber can - tar Nem se - quer as - so - bi - ar Com cer -

78
te - za que não vais de - sa - fi - nar Em play - back, em play - back, em play -

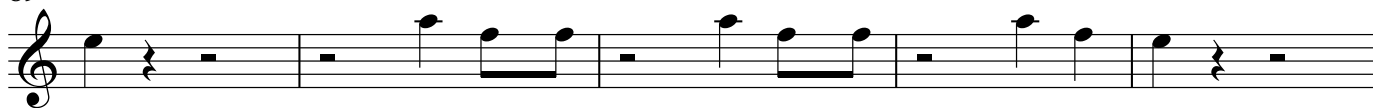
82
back Só pre - ci - sas d'a - cer - tar Não tem na - da qu'en - ga - nar E assim

85



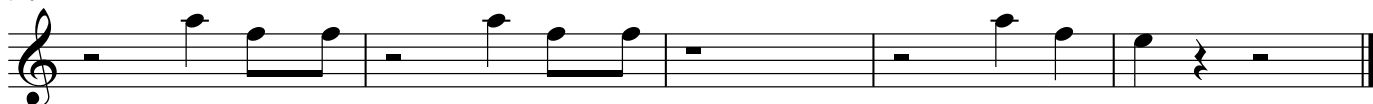
mes- mo, sem can- tar vais en- can - tar Em play- back, em play- back, em play-

89



back Em play- back, em play- back, em play- back

94



Em play- back, em play- back, em play- back

All of Me

John Legend

1



What would I do with-out your smart

7



mouth Drawing me in and you kick-ing me ou- ut you got my head spin-ning

11



no kid-ding I can't pin you down What's go-ing on in that beau-ti-ful mind

15



I'm on your mag-i-cal my-ster-y ri- ide And I'm so diz-zy don't

19



know what hit me but I'll be al- right My head's un-der wa-ter but I'm

24



brea-thing fine You're cra- zy and I'm out of my mind

28



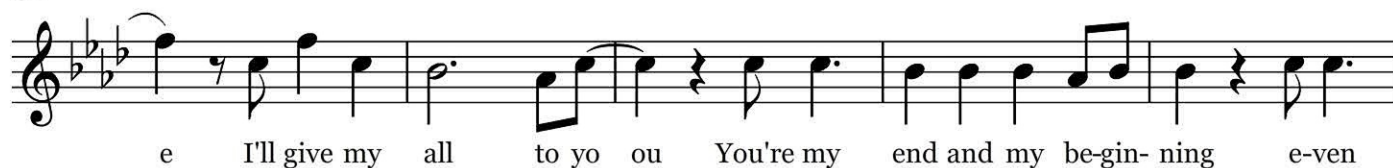
Cause all of me e loves all of you Love your

33



curves and all your ed- ges all your per-fect im-per-fec-tions Give your all to me-

38



43



47



52



56



60



63



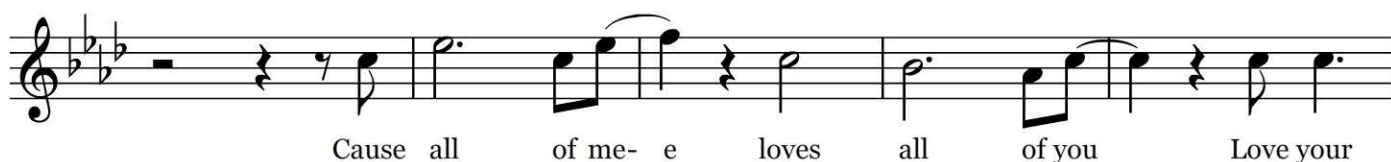
67



72



76



81



86



91



95



100



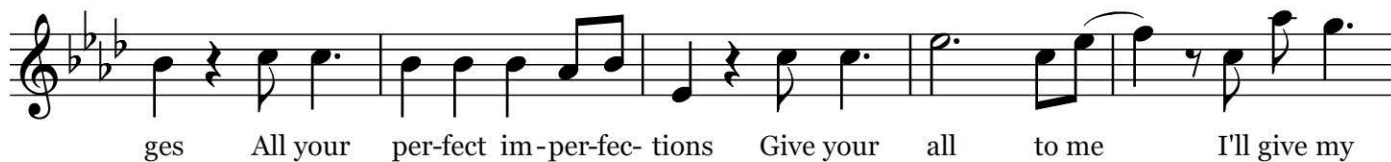
104



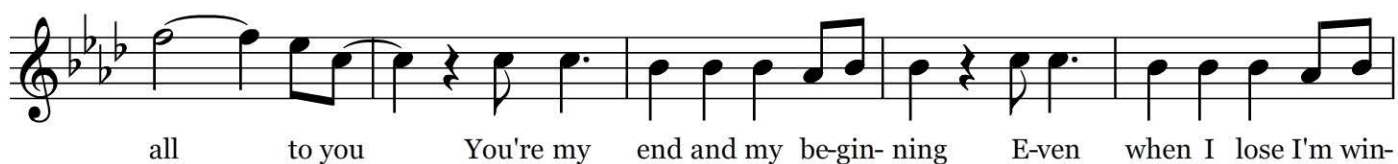
109



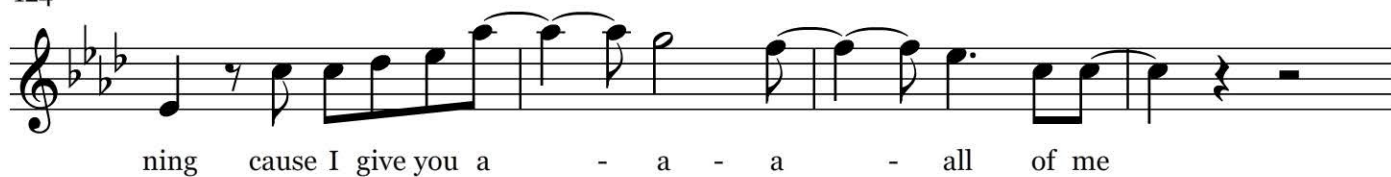
114



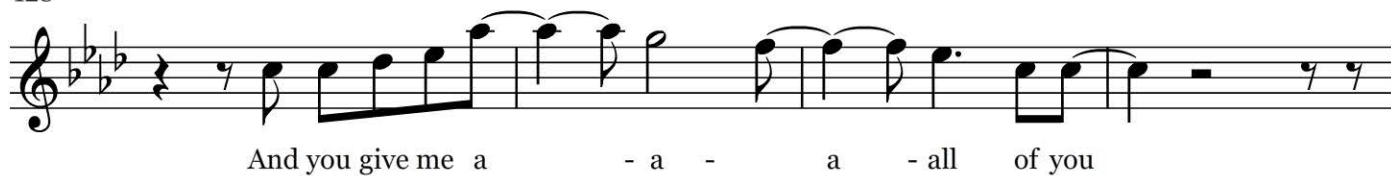
119



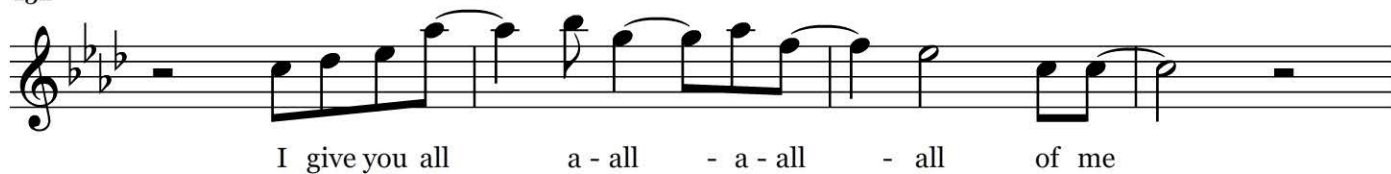
124



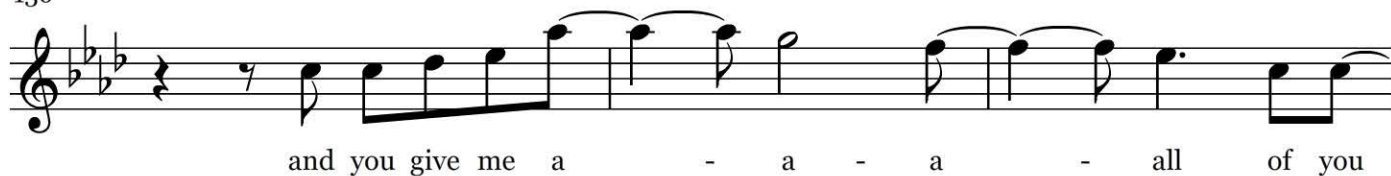
128



132



136



139



Wrecking Ball

Miley Cyrus

1



We clawed we chained our hearts in vain we ju -

7



umped ne-ver ask-ing why we kissed I fell un - der your spell of lo -

11



ve no-one could de - ny don't you ev-ver say I just walked a-way

15



I will al-ways want you I can't live a lie run - ning for my life

19



I will al-ways want you I came in like a wreck - ing ball

23



I ne-ver hit so hard in love All I wan-ted was to break your walls

27



All you ev-er did was wre-e-ck me yeah you you wre-e-ck me I

32



put you high up in the sky and no ow you're not com-ing down It slow-ly turned you

37



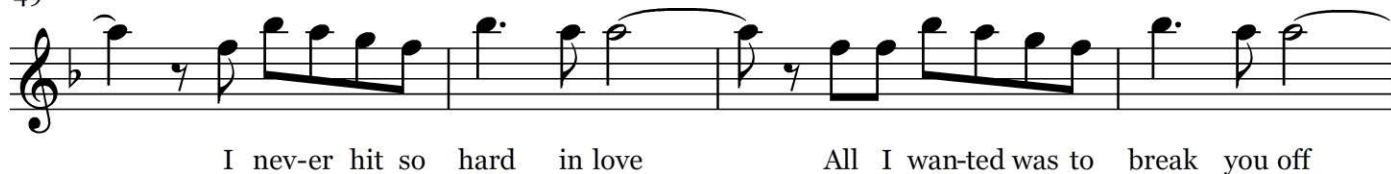
41



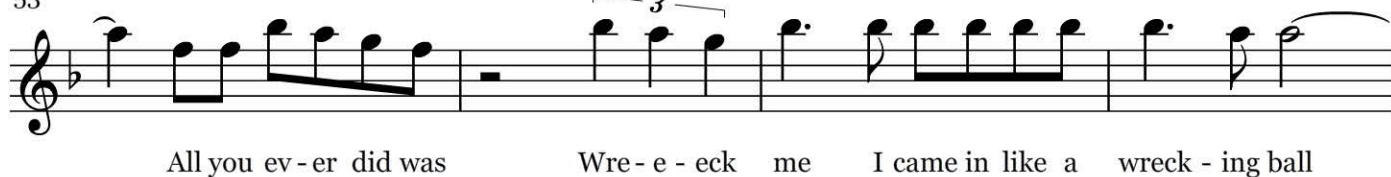
45



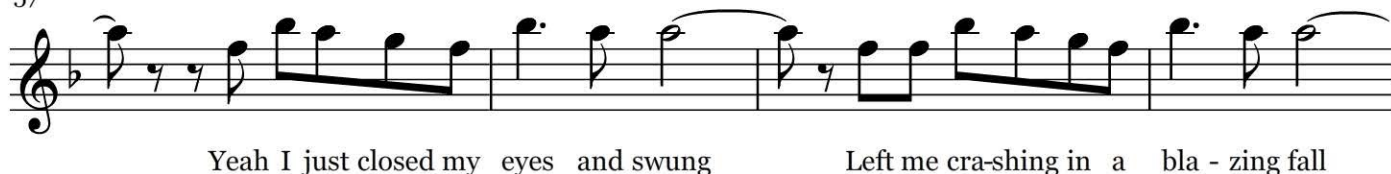
49



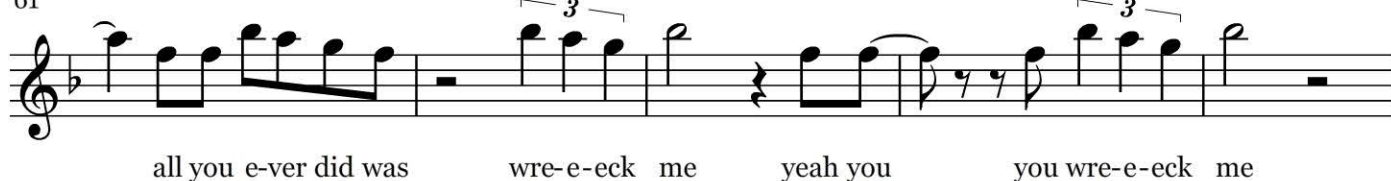
53



57



61



66



70



74



I nev-er meant to start a war

I just wan-ted you to let me in

78



I guess I should-'ve let you win

Don't you ev-er say

83



I just walked a-way

I will al-ways want you

I came in like a

87



wre - cking ball

I nev-er hit so hard in love

All I wan-ted was to

91



break your walls

All you ev - er did was

wre - e - eck me

I came in like a

95



wre-cking ball

Yeah I just closed my eyes and swung

Left me cra-shing in a

99



bla - zing fall

All you ev - er did was

wre - e - eck me

yeah you

103



you wre - e - eck me

Yeah you

you wre - e - eck me

ANEXO B: planificações

Sessão 1 (24/9)

PROJETO

- Apresentação aos alunos do plano geral do projeto educativo
- Explicação das razões pela escolha desta turma para o projeto
- Explicar a importância deste projeto para mim como docente, e da importância de todos os alunos em participarem e colaborarem como percussores deste projeto
- Desvendei um pouco o “artista”/músico que irá participar no Projeto
- Explicar que o projeto culmina com a apresentação à Escola da turma para toda a comunidade escolar e com o “artista”/músico
- Explicar que durante o processo de realização e consolidação do Projeto até ao final todos os alunos irão passar pelas mesmas fases, ou seja, todos irão cantar, todos irão tocar, e só no final se irá definir qual o papel de cada um.

REPERTÓRIO

- Enquadramento de repertório possível para o projeto e fatores importantes para a escolha deste
- Explicar a importância de ter música portuguesa no repertório a apresentar
- Escuta das possibilidades de repertório que os alunos propõem
- Explicar a importância de ter uma música da época natalícia visto a apresentação final ser em dezembro
- Mediação entre professor e alunos para a escolha de algum do repertório possível, desde pop atual, música portuguesa, etc
- Sensibilização à escolha de pelo menos 2 músicas do repertório do “artista”/músico convidado

Possibilidades sonoras:

- Mostrar o vídeo do tema original da cantora Miley Cyrus – Wrecking Ball
- Ouvir duas versões da mesma música (uma masculina e outra feminina) com o intuito de os alunos compreenderem que a música pode ter versões vocais e instrumentais diferentes do original e que todas são válidas

- Tomar consciência de que este factor anterior irá acompanhar todo o projeto nas músicas que constituem o projeto

Possibilidades Rítmicas:

- Apresentar a música Cups – Anna Kendrix para mostrar aos alunos as possibilidades do que podemos fazer, por exemplo, com uns copos de plástico e que podemos ter uma “bateria” de sons com os copos apenas, e quem sabe acompanhar uma ou outra das músicas que escolhemos.

APRENDIZAGENS A DESENVOLVER:

- Audição de músicas passíveis de fazerem parte do Projeto final
- Extensão vocal
- Registos agudos, médios e graves

VOCABULÁRIO MUSICAL E CONCEITOS A ABORDAR:

- a pauta musical
- as notas musicais
- as figuras musicais
- a melodia e a harmonia

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR:

- recordar a notação musical

RECURSOS:

- tecnológicos (PC; colunas de amplificação)

AVALIAÇÃO:

- observação direta (motivação, empenho, comportamento e cooperação pelo grupo turma)

Sessão 2 (1/10)

-Foram escolhidas as músicas do “artista”/músico convidado

All of me – John Legend

Impossible – James Arthur

Wrecking Ball – Miley Cyrus

A carta – Paulo Vintém

Boss Ac – Tu és mais forte

Carlos Paião – Hey Playback

- Escolha final de 2/3 do repertório (6 músicas)

- Apresentação do tema “Wrecking Ball”, contextualizando a cantora e explicando o que retrata a música em termos da sua letra.

- Colocar no monitor do computador o tema integral mas com a versão que tem a letra a passar enquanto se ouve a música, para permitir eles terem um primeiro contacto com a letra/cantarem ao mesmo tempo que a música

- Referir a estrutura formal da música

- Apresentação do tema “all of me” do John Legend, contextualizando o cantor e explicando o que retrata a música em termos da sua letra.

- Colocar no monitor do computador o tema integral mas com a versão que tem a letra a passar enquanto se ouve a música, para permitir eles terem um primeiro contacto com a letra/cantarem ao mesmo tempo que a música

- Referir a estrutura formal da música

- Apresentação do tema “impossible” do James Arthur, contextualizando o cantor e explicando o que retrata a música em termos da sua letra.

- Apresentação da música pela cantora/compositora Shontelle

- Colocar no monitor do computador o tema integral mas com a versão que tem a letra a passar enquanto se ouve a música, para permitir eles terem um primeiro contacto com a letra/cantarem ao mesmo tempo que a música

- Referir a estrutura formal da música

- Apresentação do tema "A Carta" – Paulo Vintém, contextualizando o cantor e explicando o que retrata a música em termos da sua letra, que é o Natal.
- Colocar no monitor do computador o tema integral para permitir eles terem um primeiro contacto com a música e neste caso com o vídeo
- Audição do tema (não é muito conhecido este tema)
- Será entregue a letra a cada aluno
- Referir a estrutura formal da música

APRENDIZAGENS A DESENVOLVER:

- interpretação das músicas escolhidas
- compreensão do tema das músicas visto serem em inglês
- audição da mesma música em diversas versões vocais e instrumentais

VOCABULÁRIO MUSICAL E CONCEITOS A ABORDAR:

- intérprete versus compositor (Exemplo: música impossible)
- andamentos
- pulsação
- refrão; versos; ponte
- postura para cantar
- dicção em língua inglesa e portuguesa
- imitação e repetição

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR:

- cantar de forma afinada
- manter a pulsação

METODOLOGIAS:

- imitação e repetição

RECURSOS:

- tecnológicos (PC; colunas de amplificação)

AVALIAÇÃO:

- observação direta (motivação, empenho, comportamento e cooperação pelo grupo turma)

Sessão 3 (8/10)

- Apresentação do tema “Asas Delta” dos Clã, contextualizando o cantor e explicando o que retrata a música em termos da sua letra.
 - Colocar no monitor do computador o tema integral para permitir eles terem um primeiro contacto com a música e neste caso com o vídeo
 - Audição do tema
 - Será entregue a letra a cada aluno
 - Referir a estrutura formal da música
-
- Apresentação do tema “Tu és mais forte” de Boss AC, contextualizando o cantor e explicando o que retrata a música em termos da sua letra.
 - Colocar no monitor do computador o tema integral para permitir eles terem um primeiro contacto com a música e neste caso com o vídeo
 - Audição do tema
 - Será entregue a letra a cada aluno
 - Referir a estrutura formal da música
-
- Apresentação do tema “Hey Playback” do Carlos Paião, contextualizando o cantor e explicando o que retrata a música em termos da sua letra.
 - Colocar no monitor do computador o tema integral para permitir eles terem um primeiro contacto com a música e neste caso com o vídeo
 - Audição do tema
 - Será entregue a letra a cada aluno
 - Referir a estrutura formal da música

APRENDIZAGENS A DESENVOLVER:

- interpretação das músicas escolhidas
- compreensão do tema das músicas visto terem carácter diferenciado

VOCABULÁRIO MUSICAL E CONCEITOS A ABORDAR:

- estilos musicais: o hiphop, as músicas de intervenção...
- andamentos

- pulsação
- refrão; versos; ponte
- postura para cantar
- dicção em língua inglesa e portuguesa
- imitação e repetição

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR:

- cantar de forma afinada
- manter a pulsação

METODOLOGIAS:

- imitação e repetição

RECURSOS:

- tecnológicos (PC; colunas de amplificação)

AVALIAÇÃO:

- observação direta (motivação, empenho, comportamento e cooperação pelo grupo turma)

Sessões 4, 5 e 6 (15/10, 22/10 e 29/10)

Trabalhar a afinação das diversas músicas com a pauta à frente

APRENDIZAGENS A DESENVOLVER:

- melhorar a interpretação das músicas escolhidas
- trabalhar a afinação das músicas
- interiorizar a forma de cada Música
- sensibilizar para a memorização das letras

VOCABULÁRIO MUSICAL E CONCEITOS A ABORDAR:

- reforçar os conceitos anteriores
- pulsação
- dicção em língua inglesa e portuguesa
- imitação e repetição
- postura para cantar
- a musicalidade

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR:

- cantar de forma afinada
- manter a pulsação

METODOLOGIAS:

- imitação e repetição

RECURSOS:

- tecnológicos (PC; colunas de amplificação)

AVALIAÇÃO:

- observação direta (motivação, empenho, comportamento e cooperação pelo grupo turma)

Sessão 6 (5/11)

Trabalhar as músicas All of me – John Legend e A carta – Paulo Vintem com escrita convencional, em flauta de bisel, noutra tonalidade.

APRENDIZAGENS A DESENVOLVER:

- melhorar a interpretação das músicas escolhidas
- trabalhar os arranjos musicais para flauta de bisel
- sensibilização para o estudo em casa

VOCABULÁRIO MUSICAL E CONCEITOS A ABORDAR:

- a flauta de bisel
- as notas na flauta de bisel
- a notação musical
- as pausas musicais – o silêncio na música
- as diversas notas musicais na flauta de bisel
- as posições dos dedos na flauta de bisel
- postura para tocar flauta de bisel

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR:

- tocar de forma afinada

METODOLOGIAS:

- imitação e repetição

RECURSOS:

- tecnológicos (PC; colunas de amplificação)

AValiação:

- observação direta (motivação, empenho, comportamento e cooperação pelo grupo turma)

Sessão 7 (12/11)

Trabalhar os acompanhamentos rítmicos preparados para as músicas Impossible – James Arthur; “Tu és mais forte” de Boss AC; A carta – Paulo Vintém.

APRENDIZAGENS A DESENVOLVER:

- apurar o sentido rítmico
- pulsação
- trabalhar os arranjos rítmicos com os copos
- sensibilização para o estudo em casa

VOCABULÁRIO MUSICAL E CONCEITOS A ABORDAR:

- os ritmos
- o ritmo como forma de marcar a pulsação
- as pausas musicais – o silêncio na música

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR:

- tocar de forma correta os ritmos apresentados
- relaciona corretamente as figuras musicais

METODOLOGIAS:

- imitação e repetição

RECURSOS:

- tecnológicos (PC; colunas de amplificação)

AVALIAÇÃO:

- observação direta (motivação, empenho, comportamento e cooperação pelo grupo turma)

Sessões 8, 9 e 10 (19/11, 26/11 e 3/12)

Ensaio geral

ANEXO C: notas de campo

Agrupamento de escolas do Alto do Lumiar

1ª sessão (24 set 2014)

A aula iniciou-se pelas 11h45, na sala de música do bloco B à turma A do 6º ano. Os alunos entraram e sentaram-se nos seus lugares aleatoriamente.

Na primeira sessão fiz a minha apresentação aos alunos, e pedi aos alunos para se apresentarem e revelarem os seus interesses e expectativas nas aulas de música.

Posteriormente introduzi à turma o tema do Projeto Educativo, referindo que era um trabalho que tinha aprendizagens musicais que teriam que ser feitas, para em cerca de 10 sessões, poderem estar preparados para uma apresentação à comunidade educativa.

Seguidamente falei do repertório que já tinha idealizado mas que o interesse era discutirmos (alunos e professor) as suas possibilidades.

A presença de um músico convidado nos ensaios e na performance final também fez parte das informações relevantes comunicadas aos alunos.

No final da aula os alunos vieram logo expor as suas ideias pessoais quanto ao que gostariam de cantar e tocar.

“Professor, vamos mesmo tocar as músicas que falou?”, “Professor e vamos tocar ao mesmo tempo que o músico?”, “isso é mesmo difícil”, foram alguns dos comentários que ouvi no final da sessão.

Esta sessão foi muito descritiva pois era o seu principal objetivo, além do esclarecimento de dúvidas e questões que os alunos tinham.

2ª sessão – (8 out 2014)

Esta sessão iniciou-se com a entrada na sala de aula com alguma perturbação, pois tinha havido um acontecimento no recreio entre dois colegas de turma.

Iniciei a sessão e os alunos voltaram a mostrar entusiasmo pelo projeto. Nesta aula houve a oportunidade de os alunos mostrarem os conhecimentos que tinham de anos anteriores na flauta de bisel.

Nesta aula fomos vendo algumas músicas que os alunos gostavam em versões instrumentais no canal ‘youtube’ e também mostrei algumas versões no piano que se encontra na sala de música.

Entretanto foi entregue a autorização para os alunos recolherem a assinatura junto do encarregado de educação.

3ª sessão (15 out 2014)

A sessão iniciou-se com a entrada da sala dos alunos e a entrega da respetiva autorização assinada. Houve 6 alunos que não a entregaram.

Os alunos começaram logo por me perguntar: “podia tocar o “wrecking ball” ao piano outra vez?” e outros alunos perguntaram se podia tocar, e foram dando outros exemplos de músicas. As expectativas eram grandes na escolha do repertório.

Após a escolha do repertório, tendo em conta também as ideias que equacionava para o projeto final, iniciamos as aprendizagens das músicas escolhidas como está referido no relatório final.

Foram entregues as partituras que se encontram em anexo a todos os alunos, e começamos por identificar toda a notação ali incluída. Desde as notas musicais, compassos, figuras musicais).

Foram chamados à atenção para todas as sessões trazerem as partituras que foram entregues.

Toquei as músicas escolhidas para repertório ao piano, para os alunos seguirem a partitura. Havia alunos que tinham bastante dificuldade na sua leitura, pelo que fui elucidando os alunos com dúvidas e mais dificuldades.

Foi pedido aos alunos para ouvirem versões das músicas em questão, tendo chegado à conclusão que todos sabiam fazer consultas de músicas no youtube.

Pedi para me trazerem individualmente a versão que mais gostassem de uma das músicas escolhidas.

4ª sessão (22 out 2014)

Iniciou-se a sessão à hora habitual, e os alunos quiserem mostrar-me desorganizadamente as versões das músicas que tinham visto em casa a meu pedido.

Estive a ver rapidamente umas das versões escolhidas. Não tivemos oportunidade de ver as músicas na totalidade mas ficamos com a ideia de que as versões podem ser musicalmente bem diferentes.

Nesta altura foi novamente referido de forma clara que o trabalho de grupo era muito importante e que ao dividir os alunos em pequenos grupos o objetivo era avançar nas aprendizagens musicais e ao mesmo tempo ir tendo oportunidade de ver o trabalho de todos, uns a cantar, outros com as flautas de bisel, outros com os instrumentos de percussão.

Deu-se continuidade ao trabalho já iniciado na sessão anterior ao ver-se a música 'wrecking ball'.

5ª, 6ª e 7ª sessões (5 nov 2014, 12 nov 2014, 19 nov 2014)

Nestas sessões o trabalho desenvolvido no mesmo formato para todas as músicas como é referido no relatório final.

A assiduidade fazia-se notar, com os alunos a serem assíduos. Relativamente a este tema, um aluno referiu: "é a única aula onde não ficam meninos no recreio" Começava por ser vista a letra da música, posteriormente cantava com recurso ao vídeo, posteriormente ao piano, e depois partíamos para as aprendizagens das linhas dos instrumentos.

As aprendizagens entre pares eram permanentes, e o trabalho de cooperação foi sendo efetuado nestas sessões.

Ter o repertório pop/rock em instrumentos que os alunos possuem na sala de aula estava a ser uma descoberta.

Houve um aluno que nesta aula fez um comentário referindo "que fixe são estas músicas com estes instrumentos".

Na sétima sessão, onde já se conseguia ouvir as músicas do princípio ao fim, e relativamente bem tocadas houve alunos com citações durante a aula e uma que me pareceu importante registar foi "se alguém se enganar já nem se nota o erro"

8ª e 9ª sessões (3 dez 2014; 10 dez 2014)

Deu-se início à apresentação do músico convidado e o entusiasmo foi generalizado. O início da aula até foi bastante conturbado por este motivo.

Foi dado o início a estas sessões por música, juntamente com o músico convidado na guitarra.

De referir que eu até então tinha tocado sempre com os alunos ao piano em todas as sessões, e nestas sessões não toquei excepto nas últimas três vezes, pois foi difícil a orientação em termos de ritmo e afinação em conjunto com o músico convidado.

10ª sessão (17 dez 2014)

Deu-se a apresentação à comunidade educativa.

ANEXO D: transcrição dos inquéritos por entrevista aos estudantes

Inquérito por entrevista a estudantes (transcrição)

Grupo 1 (A1; A2; A3)

– Neste projeto cantaram e tocaram instrumentos musicais. O que aprenderam relativamente à utilização da voz e da utilização dos instrumentos musicais?

G1 A1 – o professor ensinou muito sobre as palavras em inglês que dizíamos mal. E também a controlar a força com que cantávamos...alguns parecia que gritavam no início.

G1 A2 – dos instrumentos, eu não sabia flauta. Mas também preferi os copos. Era difícil, e tivemos de treinar muitas vezes, e também o professor obrigava nos a repetir muitas vezes mas havia sempre alguém que falhava no grupo.

– Como é que vocês conseguiram memorizar as músicas que nós fomos estudando.

G1 A1 – Fui vendo, fui ouvindo muitas vezes a música, sempre a cantar, sempre a cantar, sempre a cantar que houve um dia que eu memorizei tudo.

– Boa. E foi fácil ou difícil?

G1 A1 – Mais ou menos. Foi mais fácil que difícil.

– Mais fácil que difícil. E vocês?

G1 A3 – Memorizei através do computador. Fui ao computador e metia lá músicas, a música, e depois procurava lá por listening.

– Ok. Mas eu dei-vos as letras não foi... também! Para vocês saberem as letras, vocês estudaram ou não isso?

G1 A1 – As letras estudava algumas vezes, mas mais vezes fazia ou ouvir o som que era mais fácil para mim.

– E tu A2, também?

G1 A2 – sim.

– Foi? Boa. Então, e alguma vez vocês ajudaram algum colega ou foram ajudados por alguém fora das aulas?

G1 A1, A2 e A3 – sim.

– Portanto ajudaram algum colega fora das aulas e diziam: faz se assim, ou faz se assim, ou o professor disse para fazer assim?

G1 A1 – sim, aconteceu.

– Com quem por exemplo?

G1 A1 – Sim, eu ajudei colegas e também como eu fico sempre em casa, a minha mãe ajudava-me, ajudava-me e depois...

– Ah, então a tua mãe ajudava-te!

G1 A1 – Sim, e se eu dizia alguma palavra mal em inglês a minha mãe repreendia e eu tinha que dizer outra vez.

– Ah boa, e vocês em casa, os vossos pais, ou os vossos colegas não?

G1 A2 e A3 – sim, mas foram mais os colegas que ajudaram.

G1 A1 – Ah, quando eu não conseguia fazer houve um que me ajudou.

– OK. E acham que era mais divertido trabalhar este mesmo projeto de forma mais individual ou assim em grupo? Gostaram de trabalhar em grupo?

G1 A1, A2 e A3 – Em grupo.

– Foi?

G1 A1, A2 e A3 – Sim.

G1 A2 e A3 – Acho que é mais fácil.

G1 A1 – Foi difícil quando juntamos tudo principalmente os copos na música dos Clã.

– Porquê? Mas havia uns alunos que tinham dificuldades às vezes?

G1 A1 – Por isso mesmo, porque quem sabia mais línguas podia dizer as palavras e os outros que não sabiam dizer já aprendiam, como dizer “Cry” outros diziam “Crie” e ao ouvirem “Cry” já dizem “Cry”.

– Boa é verdade. Estás a falar da letra. E da música? E o ritmo? E o ser afinado? Também houve ajudas dessas?

Acham que foi mais fácil trabalharmos todos em grupo?

G1 A1, A2 e A3 – Sim.

– Foi?

G1 A1, A2 e A3 – Foi.

– Dêem lá um exemplo de que se lembrem? Se se lembrarem, claro.

G1 A2 – Dos copos...

– Dos copos sim, dos copos por exemplo... Diz lá qual é o exemplo dos copos?

G1 A1 – Ah, quando eu não conseguia fazer, houve um deles que me ajudou.

– Ah, então houve quem te ajudasse. Tu nunca ajudaste ninguém?

G1 A2 – Houve algumas vezes que eu ajudei mas não foi nas aulas de música. Porque eu em música, em desenho e isso sou um smurf trapalhão.

– É?

G1 A1 – É.

– És um?

G1 A1 – Smurf trapalhão.

– Smurf trapalhão. Boa. E vocês, como sabiam que nós tínhamos de apresentar isto supostamente. Vocês acharam que tentaram alterar alguns comportamentos que tinham na aula para melhor ou nem por isso?

G1 A1, A2 e A3 – Sim.

G1 A3 – Mas nós até nos portava mos bem. Havia só uns que falavam um bocado.

– No final da apresentação na escola pensaram que podiam ter feito ainda melhor?

G1 A1 – Temos de melhorar sempre.

G1 A1 – Só uma pessoa profissional em música pode dizer isso... Eu posso estar enganado!

G1 A3 – Podíamos fazer melhor e estar mais concentrados alguns meninos...
Meninos e meninas!

Gostaram deste trabalho e das aulas de Educação Musical?

G1 A1, A2 e A3 – Sim.

– Mas porquê?

G1 A1 – Porque aprendemos música, uma coisa muito diferente. Cantamos o que nas outras aulas não podemos fazer.

– Do que é que mais gostaram do projeto todo? Foi das aulas, foi da apresentação, foi de estarem com um músico profissional, o Vintém?

G1 A1 – Foi estar com o Vintém. É como se fosse uma experiência única. Foi a primeira pessoa famosa que eu conheço. Nunca tinha estado com um músico tão perto a não ser o professor.

– Pois, e achas que a presença dele no projeto vos ajudou a estar mais motivados?

G1 A1 – Ajudou. E lá ele foi simpático connosco, foi fixe. E tem muita experiência para nos dar. Só de pensar que ia cantar com ele eu até tremia.

– E ele deu-vos algumas ideias do que deviam fazer em palco não foi?

G1 A1 – Pois.

– Porque havia coisas que vocês não estavam a fazer se calhar tão bem ou como ele gostava não é?

– Gostaram da apresentação?

G1 A1, A2 e A3 – Sim.

– E acham que foi uma atividade que os Pais gostaram de ver, os Pais que vieram?

G1 A2 – Acho que sim, porque gostaram de ver os filhos a cantar.

– A cantar e a tocar não foi?

G1 A1 – Sim a cantar e a tocar.

– Muito obrigado pela vossa participação.

Grupo 2 (A4; A5; A6)

– Neste projeto cantaram e tocaram instrumentos musicais. O que aprenderam relativamente à utilização da voz e da utilização dos instrumentos musicais?

G2 A4 – Que temos de ter cuidado com a afinação na Música a cantar... Não sabia afinar a flauta, antes era desafinada na flauta.

G2 A6 – os instrumentos quando pegamos nele, não podemos começar logo a soprar na flauta ou fazer barulhos com os copos e outros instrumentos.

G2 A5 – Aprendemos a afinar mais a voz... aprendemos também a tocar flauta que antes não tocávamos lá grande coisa.

– Quando pensamos em conjunto nas músicas para o projeto. Porque escolheram músicas pop/rock?

G2 A5 – Porque as outras músicas são “fed”!!

G2 A4 – Porque são as que nos dizem alguma coisa, as letras...

– E tu?

G2 A6 – São as que curtimos e cantamos.

– E vocês estudaram as músicas ou as letras com algum colega? Fora da escola? Colega ou amigo?

G2 A4 – Eu fui estudando com a minha colega aqui perto, e também fui estudando com a vizinha do meu prédio que é minha amiga.

G2 A6 – (diz que sim com a cabeça)

– Com quem?

G2 A6 – às vezes na sala, outras quando saíamos também cantávamos.

– O que acharam de juntar a voz, com a flauta e com outros instrumentos?

G2 A4 – Adorei.

– Porquê?

G2 A4 – Porque dá mais motivação, entusiasmo. A pessoa quer sempre mais, mais e mais... E depois a ideia de que vamos começar a gostar muito de música, e quem sabe até chegar a ser cantora ou ser professora.

G2 A4 – Só havia uma coisa...quando eu estou com os copos não consigo cantar ao mesmo tempo não é?

– Sim.

G2 A4 – Por isso eu não consigo, descaio-me. Ou tenho que parar para cantar ou tenho que me calar para fazer.

G2 A4 – Coisas mais... e saltava mas estava a tocar. Mas se eu deixar o copo tocar assim, está bem, mais ou menos, mas ao tocar e cantar eu não consigo. De repente paro, ou de tocar ou então posso correr o risco de atrasar os meus colegas.

– Pois...

G2 A4 – Eu tinha que apoiá-los, tinha fazer correto para depois os meus colegas também fazerem correto.

– Boa. E vocês?

G2 A5 – Procurei algumas palavras que eu não sabia falar em inglês com a minha prima porque ela já está mais avançada.

– Ah, com as letras em inglês, das músicas em inglês?

G2 A5 – Sim algumas palavras.

– Foram afinados em todas as músicas?

G2 A5 – Para mim eu acho que eu fui afinada.

G2 A5 – Em todas as músicas não.

– Não? Mas fizeste um esforço para ser afinadinho?

G2 A5 – Sim.

G2 A4 – Era mais fácil...

– Era não era?

G2 A4 – Foi sendo mais fácil, mas depois para mudar de um momento para outro, de instrumento, já é um bocadinho mais difícil... Esqueces-te qual é a parte que tens que cantar, a letra, saltas... e percebes que falta uma parte assim, um verso.

– Pois...

– O professor foi importante para vos ajudar no que tinham mais dificuldade?

G2 A4 – Sim, muito importante...eu sempre que via a meter mais coisas nas músicas, só pensava que nunca mais acabava, e ver ensaios a daqui a 2 ou 3 aulas com o músico, eu nunca pensei.

G2 A5 – Sim nas aulas, e o professor ajudava ao piano para afinar e com o ritmo.

G2 A6 – Quando tivemos dificuldades ajudou sempre. Ele disse o que estava certo, o que estava errado, do que estávamos a fazer... na pronúncia, na flauta.

– E o músico profissional? Gostaram dos ensaios?

G2 A4 – Ya por acaso até curti! Nesse dia até quis despachar, quando fui sair com a minha mãe – “Ó mãe, mãe! Despacha-te! Não podemos cancelar isto porque hoje é um dia muito importante, vou conhecer um cantor pessoalmente!”

G2 A5 – no início foi estranho. Ele com a guitarra e nos a tocar não se percebia nada.

G2 A6 – foi mas foi mais difícil porque já estávamos habituados só a nós a tocar.

– E a apresentação em público? Como se sentiram?

G2 A4 – Nervosos, mas confiantes!

G2 A5 – eu tinha medo de me enganar, até tentava ir para trás deles.

G2 A6 – saber que estava ali com o Vintém, até me distraia às vezes.

– Muito obrigado pela vossa participação.

Grupo 3 (A7; A8; A9)

– Neste projeto cantaram e tocaram instrumentos musicais. O que aprenderam relativamente à utilização da voz e da utilização dos instrumentos musicais?

G3 A7 – aprendemos a tocar melhor e a tocar e cantar todos ao mesmo tempo

G3 A9 – eu não sei cantar, mas tocar até sei.

– Estudavam as músicas só na sala de aula?

G3 A7 – Praticava com a minha mãe quando ela arrumava a casa, ouvia sempre as músicas, pedia para ela pôr.

G3 A8 – Quando a gente estava a ir para casa, cantávamos todos, estávamos sempre todos a cantar e a tocar.

G3 A8 – Com a minha irmã, com a minha vizinha...

– Ai é? E ela gostava destas músicas? A tua irmã e a tua vizinha, gostavam?

G3 A8 – Gostavam. Elas ouviam.

– Boa! Vocês tiveram mais facilidade em saber as músicas porque algumas foram escolhidas por vocês?

G3 A9 – Professor, com este género de músicas é mais fácil aprender tudo. **G3 A8**

– Sim. Outras já sabíamos mais ou menos, já pelo menos metade da música a gente sabia.

– De quê? De cantarem?

G3 A7 e A8 – Sim.

G3 A7 – A música que eu mais gostei de fazer foi a do Boss AC.

– Foi? Porquê? Já conhecias a música?

G3 A7 – Sim, já.

– Mas porque é que gostavas tanto da música?

G3 A7 – Porque faz-me lembrar da alegria que se tem com o grupo.

– Tiveram alguma dificuldade que pedissem algum conselho ou ajuda sem ser o professor na aula?

G3 A6 – na aula dava sempre para estudar e ver coisas com os outros. Quando o professor dava aqueles tempos enquanto ensinava uns e os outros praticavam

G3 A8 – eu via no youtube, mas os meus colegas ajudaram me nas letras que eu não conseguia e também nos copos, que não atinava nada no início.

– Que dificuldades é que sentiram? Nas aulas? Nos ensaios? Na apresentação?

G3 A8 – Eu foi juntar tudo nos ensaios com a viola do Vintém... confundia tudo. O piano estávamos habituados mas a viola só atrapalhava.

G3 A7 – Sim... Quando fazíamos com os copos tinha dificuldade em fazer o ritmo.

– Tinhas muita dificuldade no início...

G3 A7 – Sim no início. Mas depois quando pedia ajuda eles ajudavam-me, eu comecei a conseguir fazer o ritmo.

G3 A8 – E também era às vezes nalgumas palavras da música.

– Em português ou inglês?

G3 A8 – Inglês.

G3 A9 – ... e a cantar em sintonia.

– E tu o que achas?

G3 A7 – No início como sempre há mais dificuldade. Nos copos quando o professor mostrou o vídeo do restaurante, não pensei que conseguisse fazer parecido. Aquilo era difícil, tinha-se que ter muita prática.

– E vocês acharam que tiveram esse esforço, essa persistência, essa prática?

G3 A7 e A8 – Sim.

– Praticaram fora daqui da escola?

G3 A7 – Sim em casa.

– E saía logo bem ou mal?

G3 A7 – Não saía bem... às vezes saía bem outras vezes saía mal.

– Gostaram da experiência de tocar para público?

G3 A7, A8 e A9 – Sim.

– Qual foi a melhor parte do projeto? Foi estar nas aulas, aprender a cantar, foi quando metemos os instrumentos, foi quando adicionámos o piano a tocar?

G3 A8 – Foi um bocado puxado, mas foi fixe.

– Porque é que foi puxado?

G3 A8 – Tínhamos sempre que ensaiar, decorar as músicas todas.

G3 A7 – Ainda por cima 6 músicas com várias línguas... Português e inglês.

– Acham que o professor foi exigente?

G3 A9 – O professor quando via que alguma coisa não estava a correr bem, você avisava-nos e corrigia-nos para depois para a apresentação. Mas o professor também toca e sabe.

– Então e tu achas que é diferente um professor de música e um professor de música que também é músico?

G3 A7 – Sim é.

G3 A7 – Porque ele tem mais experiência na música.

G3 A7 – Porque sendo só professor... o setor também sabe, mas sabe pouco. Quando é músico já sabes mais já está habituado, já sabe o que faz.

– Os ensaios como correram?

G3 A8 – Foram bons para eles se habituarem mais a tocar

– Nas aulas houve entreajuda entre os colegas?

G3 A7 A8 A9 – Sim

– Terem um objetivo comum foi importante?

G3 A8 – Sim, para estarem a trabalhar em grupo. Ninguém podia falhar.

– Muito obrigado pela vossa participação.

Grupo 4 (A10; A11; A12)

– Neste projeto cantaram e tocaram instrumentos musicais. O que aprenderam relativamente à utilização da voz e da utilização dos instrumentos musicais?

G4 A10 – a cantar melhor e a tocar com uns a fazerem coisas diferentes.

G4 A11 – a cantar músicas em inglês.

G4 A12 – a tocar flauta bem.

– Como é que conseguiram memorizar as canções deste projeto?

G4 A12 – Estudando.

G4 A10 – Ouvindo as músicas em casa para treinar.

G4 A11 – Com esforço.

– E ouviste as músicas onde?

G4 A10 – No computador.

– No youtube?

G4 A10 – Sim

– E então nunca viram as folhas que eu vos dei?

G4 A12 – vi mas só as letras que as notas confundem-me.

G4 A10 – sim mas já sabia algumas partes das letras.

G4 A11 – não vi porque preferia no pc. Na aula tinha de ver só porque o professor punha ali as folhas com isso.

– O Professor foi importante para concretizarmos o objetivo de ter as 6 músicas prontas para apresentar?

G4 A11 – Como o setor dá aulas em muitas escolas, já é músico então é uma grande ajuda para nós e ajuda-nos na afinação para fazermos boa figura.

G4 A10 – O Professor já tem mais prática.

G4 A11 – A sua ajuda foi muito útil.

G4 A10 – Íamos demorar muito tempo para aprender a tocar.

G4 A11 – E se não fosse o setor não sabíamos cantar.

G4 A11 – O setor ensinou-me mais a afinação, a seguir os ritmos.

G4 A10 – O Vintém, como já é profissional deu-nos também uma ajuda.

– E alguma vez estudaram essa músicas com algum colega fora daqui da escola?

G4 A11 – Sem a ajuda dos amigos não era nada.

G4 A10 – E se fizéssemos sozinhos também não íamos conseguir fazer tudo. Com ajuda deles é melhor.

– Alguma vez tiveram necessidade de ajudar algum colega durante a aula? Um exemplo.

G4 A11 – O João.

– A fazer o quê? A cantar? Não conseguia cantar?

G4 A10 – Estava um bocado desafinado.

G4 A11 – E como aquela eu já estou habituado a cantar...

– Ah, tu essa cantavas bem, é verdade. Cantavas bem todas mas essa era das que cantavas melhor.

(dirigindo-se a A12): E tu alguma vez ajudaste algum colega? Ou não precisaste?

G4 A11 – Numa parte em que eu estava nervoso no ensaio disse-me para que não esteja assim tão nervoso...

G4 A10 – Para não se preocupar.

– Porque ia correr bem?

G4 A10 e A11 – (dizem que sim com a cabeça)

– O que é que mais vos marcou durante este projeto? Pensavam que era mais difícil do que foi?

G4 A11 – Foi fácil mas eu pensava que era mais difícil porque tinha que ser tudo perfeito e qualquer erro podia estragar o espetáculo.

– Mas tu trabalhaste isso durante as aulas. Foi o que trabalhámos, não foi? Para que tudo saísse bem.

G4 A10 e A11 – Sim.

– E acham que foi bem trabalhado? Achas que foi importante o papel do professor lá para vos ajudar?

G4 A10 e A11 – Sim, claro.

G4 A11 – A sua ajuda foi muito útil.

– Gostaram de fazer a apresentação?

G4 A11 – Adorei!

G4 A10 – Gostei.

– E gostavam de fazer mais apresentações?

G4 A10 – Muitas!

G4 A10, A11 e A12 – Sim.

G4 A11 – É sempre um bom trabalho.

– Como é que vocês olham para a disciplina de Educação Musical? O que é que vocês acham que é para fazer na disciplina de Educação Musical?

G4 A10 – Para aprendermos a tocar instrumentos.

G4 A11 – Ler pautas.

– E mais? O que é que tu achas A12?

G4 A12 – (envergonhado não responde)

– E com estas apresentações vocês aprendem isso tudo ou não?

G4 A10, A11 e A12 – Sim.

– Muito obrigado pela vossa participação.

ANEXO E: autorização das filmagens audio e vídeo

FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO

Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar

No âmbito do trabalho de um Projeto Educativo a integrar a Tese de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico sob o título '*Concerto Musical com a participação de um músico 'pop': Aprendizagens e percepções em contexto de 2º ciclo*', venho por este meio pedir a sua autorização para efetuar gravações áudio e vídeo dos trabalhos realizados pelo seu (sua) educando (a). O trabalho contará com a colaboração do músico Paulo Vintém, e as gravações servirão como objeto de estudo para a investigação sobre o tema em estudo. Este projeto terá o seu fim com uma apresentação pública, a realizar em data oportuna.

Nesta investigação não serão recolhidas quaisquer informações de índole pessoal ou familiar. O anonimato dos participantes no estudo será totalmente garantido e os dados recolhidos serão do exclusivo conhecimento da equipa de investigação.

O Professor,

Hugo Oliveira

Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar

Eu, _____ (Nome do Encarregado de Educação do aluno), autorizo _____ / não autorizo _____ o meu educando a participar nas gravações áudio e vídeo.

Lisboa, __ de _____ de 2016.

Atenciosamente,

(O Encarregado de Educação)